

ENSINO DA ORTOGRAFIA: INTERVENÇÕES EM UMA TURMA DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Clévia de Assis Martins Torres²

Adna de Almeida Lopes³

RESUMO: *Este trabalho tem como objetivo refletir sobre atividades didáticas de intervenção na escrita de alunos de uma turma do 7º ano ao ensino fundamental, através da comparação entre as versões inicial e final de um texto escrito. Os fundamentos para esta reflexão foram estudos e pesquisas sobre o ensino de ortografia, como os de Morais (2001); (2003) e (2007), Bortoni (2005); e sobre o papel da intervenção na busca de melhoria na aprendizagem do aluno, como os estudos de Vygotsky (1984), Antunes (2003) e Aguiar (2010), entre outros. Os métodos utilizados para a realização das intervenções na sala de aula foram planejados dentro da realidade vivida pela escola, e realizados através de jogos didáticos, ditado interativo, transcrição de poesia e produção textual. Diante disso, foi possível observar como estava o aprendizado dos alunos no que se refere à escrita e incentivá-los a praticar mais esse eixo de ensino, para a melhoria da prática.*

PALAVRAS-CHAVE: *Ortografia. Produção. Escrita. Intervenções.*

RESUMEN: *Este trabajo tiene como objetivo reflexionar sobre actividades didácticas de intervención en la escritura de alumnos de una clase del 7º año a la enseñanza fundamental, a través de la comparación entre las versiones inicial y final de un texto escrito. Los fundamentos para esta reflexión fueron estudios e investigaciones sobre la enseñanza de ortografía, como los de Morais (2001); (2003) y (2007), Bortoni (2005); y sobre el papel de la intervención en la búsqueda de mejora en el aprendizaje del alumno, como los estudios de Vygotsky (1984), Antunes (2003) y Aguiar (2010), entre otros. Los métodos utilizados para la realización de las intervenciones en el aula fueron planeados dentro de la realidad vivida por la escuela, y realizados a través de juegos didácticos, dictado interactivo, transcripción de poesía y producción textual. Por lo tanto, fue posible observar cómo estaba el aprendizaje de los alumnos en lo que se refiere a la escritura y animarlos a practicar más ese eje de enseñanza, para la mejora de la práctica.*

PALABRAS CLAVE: *Ortografía. Producción. Escritura. Intervenciones.*

1 INTRODUÇÃO

É importante que os alunos escrevam de forma correta, pois além de estimular o aprendizado da língua padrão do país, deixam todos muito mais confiantes ao se expressarem por escrito. Isto também quer dizer que os professores não devem ficar

¹ Este artigo traz um recorte do trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do título licenciada em Letras/Português da Universidade Federal de Alagoas.

² Graduanda em Letras/Português pela Universidade Federal de Alagoas.

³ Professora Doutora da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas.

parados esperando o momento certo para ensinar ortografia, mas é papel do professor ajudar e auxiliar continuamente a criança a refletir sobre seus erros ortográficos.

Evidencio que o professor precisa direcionar para a prática pedagógica diária os erros na escrita do aluno e analisá-las, compreendendo que eles fazem parte do processo de construção da aprendizagem.

Vygotski (1984, p. 140) salienta que toda aprendizagem deve ter significado, para a criança sentir a necessidade de querer internalizar o que é relevante para ela. Para ocorrer uma aprendizagem da linguagem escrita e uma melhor exposição de ideias, pensamentos, opiniões e sentimentos do indivíduo, é importantíssimo o ato da leitura e da escrita.

Ensinar ortografia é muito mais que saber um conjunto de regras para descrever a língua padrão. Para compreender a ortografia, as tarefas devem ser de reflexão sobre a linguagem em duas modalidades: escrita e falada. Por isso que todo ensino voltado apenas à memorização, sem significado, é vazio e insignificante.

O processo de aprendizagem de um aluno depende muito mais do professor e da metodologia que ele utiliza, do que propriamente do aluno. Para a vida escolar dos que falam dialetos, por exemplo, essa compreensão é fundamental, pois a escola ainda está convencida de que os erros de ortografia estariam relacionados ao seu modo de falar, estigmatizando-o, mas nossas experiências de sala de aula nos mostram que não.

É a partir dessa problemática que surge outro ponto desta pesquisa que é a de analisar outras formas de intervir no ensino da ortografia. Aguiar (2010, p. 9) afirma que “são várias as formas de se trabalhar ortografia, dependendo da criatividade e habilidade do profissional educador”.

Diante dessa problemática, surgem as questões que pretendo responder no decorrer deste presente trabalho: Como levar os alunos a refletirem sobre o funcionamento da língua? Qual o papel da intervenção no erro ortográfico? Quais os resultados dessa intervenção em textos dos alunos?

Com base nessas questões apresentadas, este trabalho busca subsídios para a reflexão sobre a forma tradicional de ensino da ortografia que atualmente é usada e não vem demonstrando bons resultados com relação à aprendizagem do aluno, uma vez que não leva em conta a reflexão sobre o funcionamento da língua.

Será realizada uma pesquisa-ação através de uma sondagem na turma do 7º ano do Ensino Fundamental. Essa sondagem será feita por meio de um ditado ortográfico, analisando as dificuldades que os alunos ainda apresentam na ortografia e, com base

nessa pesquisa, será aplicada, nessa mesma turma, atividades relacionadas à ortografia. A escola escolhida para realizar essa investigação situase no interior de Alagoas.

Através das intervenções realizadas nesta pesquisa, foi possível ver o quanto a escola precisa atentar para desenvolver um trabalho sistemático com a ortografia, uma vez que há uma necessidade de estratégias metodológicas para esse eixo do ensino da língua.

2 A ESCOLA E A PRODUÇÃO TEXTUAL

A produção de textos na escola, como afirma Passarelli (2012, p. 46), “é uma atividade realizada como exercício para desenvolver a capacidade textual do sujeito”. Para que o aluno desenvolva habilidades que dependem da reflexão do trabalho escrito, é necessário que a escola crie situações de comunicação, interação e reflexão direcionadas a esse eixo de ensino.

Trabalhar com produção textual não é somente apresentar modelos de textos aos alunos para que haja repetição de enunciados, pois a verdadeira aprendizagem da língua desenvolve no estudante a capacidade de formar novos enunciados. A maioria das escolas utiliza modelos para ensinar, com a ideia de que o aluno precisa partir de um modelo de referência para que assim conseqüentemente chegue à posição de produzir com seu próprio estilo. Essa ideia de seguir um modelo pode estimular como também pode acarretar no aluno frustração e insegurança com relação à escrita, pois logo seria apresentado um modelo exemplar, perfeito, desenvolvendo um sentimento de incapacidade por não conseguir produzir da mesma forma que foi solicitado a ele.

A partir de então, o professor entra como mediador dessa situação, cabendo a ele intervir para que o aluno veja os modelos como uma forma de direcionamento para sua produção e não como imitação. Essa interferência do professor pode levar o aluno a desenvolver seu próprio estilo diante das orientações apresentadas a ele. O interessante é que se permita a criatividade do aluno referente à sua própria produção.

Outro fator de fundamental importância na prática de produção textual para que haja um bom desenvolvimento na aprendizagem do aluno é o processo de revisão e reescrita, pois a volta ao texto faz com que o aluno se conscientize sobre os erros cometidos e é nesse momento que ele vai analisar, refletir e corrigir.

Apesar de a realidade não favorecer a tarefa de ser professor, não é estacionando ou mesmo desistindo de buscar o verdadeiro sentido de ensinar que a situação irá

melhorar. A escola também precisa despertar para a prática da revisão e reescrita, pois uma das dificuldades enfrentadas é que ela não dá atenção suficiente para que esse momento se concretize. O tempo geralmente é destinado somente à produção, Antunes (2003, p. 28) explica esse fato: “a escola mantém a prática de uma escrita mecânica e periférica, centrada, artificial e inexpressiva, na falta de planejamento e o retorno do aluno não acontece”. O retorno ao texto geralmente não acontece porque não está presente no planejamento pedagógico da escola, sem constar no planejamento, não existe a possibilidade de executar, pois o professor acabaria deixando de trabalhar outro eixo solicitado no planejamento e assim seria cobrado pela coordenação. Outro ponto, a considerar na realidade das salas de aulas, é a redução de tempo do professor e salas lotadas. Para solucionar esses pontos de dificuldades reais na escola, Morais (2010, p. 129) em suas reflexões nos mostra que a forma mais significativa de realizar as correções dos textos é fazê-la durante o processo de produção, pois nesse momento o professor pode intervir estimulando e antecipando soluções para as dúvidas dos alunos.

Em cada texto há uma história a ser contada, então é necessário que sejamos facilitadores dessa criação para que haja um bom desenvolvimento do aluno e assim fazê-lo compreender que “ninguém nasce sabendo”, bem como que, por trás de todo texto, há inúmeros rascunhos e tentativas até o aprimoramento da obra. O segredo da escrita é escrever, escrever e escrever.

2.1 ENSINO DA ORTOGRAFIA

O ensino da ortografia nas aulas de língua portuguesa é de certa forma colocado em segundo plano, não se dá a devida importância, comparando-se aos demais eixos de ensino da língua portuguesa. E quanto à prática do ensino utilizada atualmente, exige-se do aluno exclusivamente a memorização das palavras, o que o leva ao erro constante na escrita, pois o aluno não reflete sobre a escrita e conseqüentemente não compreende as regras.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1997, p. 52) nos esclarece que existe um ponto a ser levado em consideração para as estratégias didáticas na prática de ensino da ortografia: distinguir o que é produtivo e reprodutivo. O primeiro está relacionado ao que pode se utilizar de regras e o segundo, ao que não se utiliza de regras, necessitando assim de memorização. Sendo assim, a prática de ensino da

ortografia não é somente regras, nem somente prática de memorização, é um conjunto na verdade. E é a partir desse conjunto que se faz necessário um bom planejamento.

Ensinar ortografia nos dias atuais não está sendo tarefa fácil, os alunos não apresentam interesse na adequação da escrita, fazendo-se necessário que o educador busque alternativas para viabilizar essa aprendizagem, não se prendendo ao ensino tradicional.

Um bom ensino da ortografia reflete no aluno de forma a ter consciência da escrita das palavras. Sobre isso Machado (2001, p.13) afirma que: “o bom ensino precisa levar o aprendiz a elaborar, num nível consciente, seus conhecimentos ortográficos. Isto é, é preciso levar o aluno a refletir, a explicitar o que sabe sobre a escrita correta das palavras”.

Os livros didáticos oferecem exercícios, mas que nem sempre promovem uma reflexão no aluno sobre o funcionamento da língua. Alguns desses exercícios são tão lógicos que é possível resolvê-los sem haver necessidade de parar para pensar. Isso vem ano após ano com as mesmas estratégias sem inovação, sem evolução. A leitura e a produção de textos, por exemplo, apresentam transformações ao longo dos anos, experiências em sala de aula com esses aspectos de ensino vêm evoluindo, mas, no âmbito da ortografia, não há fatos que provem que houve mudanças ou melhoria.

A inovação da prática de ensino da ortografia pode vir mesmo com todos os contras aparentes na educação escolar, o professor tem o poder em suas mãos de fazer o melhor pela educação, pelo aprendizado do aluno. Em sala de aula, o professor pode se impor para melhorar essas taxas de erros ortográficos, assumindo uma postura ativa na busca para a evolução, pesquisando outros meios para se obter subsídios para a elaboração de atividades práticas que levem o aluno à reflexão e ao aprendizado significativo.

2.2 ERRO ORTOGRÁFICO – TIPOLOGIA E CLASSIFICAÇÃO

O professor de Língua Portuguesa deve buscar do aluno um interesse em refletir sobre a língua, porque há uma necessidade de se entender as variantes que a enquadram.

É necessário que o professor entenda que o aluno não irá dominar a ortografia de forma instantânea, pois se trata de um processo lento e bem trabalhado, baseado no estudo constante, prático e objetivo. Sobre essa questão, Bortoni-Ricardo (2005, p. 274) afirma que “o domínio da ortografia é lento e requer muito contato com a modalidade

escrita da língua. Dominar bem as regras de ortografia é um trabalho para toda a trajetória escolar e, quem sabe, para toda a vida do indivíduo”.

Os tipos e classificações mais recorrentes do aluno, ao que se refere à ortografia, serão analisados com base nos critérios estabelecidos por Bortoni-Ricardo e Cagliari, assim definidos nos quadros 1 e 2 abaixo:

Tipificação	Característica
Fonológicos	Transposição da fala para a escrita
Morfológicos	Separação, junção e omissão dos morfemas.
Sintáticos	Concordância verbal e nominal

Quadro 1: Tipos de erros conforme tipificação de Bortoni-Ricardo (2005)

Tipificação	Característica
Fonológicos	Transposição da fala para a escrita, troca de fonemas, apagamento de vogal, apagamento de sílaba.
Morfológicos	Violação da estrutura mórfica como junção ou concatenação, omissão e separação de morfemas e forma mórfica diferente.
Sintáticos	Ausência de coesão, coerência e ordem na frase.

Quadro 2: Tipos de erros conforme tipificação de Cagliari (2006)

Os erros ortográficos são tratados pela escola como forma de reprovação, mas o erro faz parte do processo de conhecimento. Sobre isso, Machado (2001, p. 3) afirma que: “o erro é uma saudável tentativa de acerto, que nos fornece a medida de assimilação pelo aluno, um parâmetro para tomada de decisões sobre formas de se tornar mais acessível e eficaz o que se deseja ensinar”.

No entanto, não é interessante para a aprendizagem do aluno que os “erros” sejam somente vistos, mas não corrigidos e que no tempo certo o aluno aprenderá, pois isso não é verdade. É necessário que haja intervenções do professor no auxílio das correções ortográficas, porque o aluno sozinho não consegue identificar o erro se não tiver o conhecimento de referências apropriadas.

Outro fator recorrente nas escolas é que muito se cobra e pouco se ensina, segundo Machado (2001, p. 3), “a escola deve ter a preocupação de ensinar a ortografia”, a cobrança deve vir após o ensino adequado da ortografia. Do contrário, “ao negligenciar sua tarefa de ensinar ortografia, a escola contribui para a manutenção das diferenças sociais, já que ajuda a preservar a distinção entre bons e maus usuários da língua escrita” (MORAIS, 2010, p. 32).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Contextualização da escola e da turma

A escola onde a pesquisa foi realizada funciona nos três turnos. Possui um espaço amplo e encontra-se em boas condições físicas, necessitando melhorar as condições de arejamento e iluminação das salas, é constituída de alvenaria.

A escola possui: 17 salas de aula no prédio principal e uma sala de educação inclusiva no anexo; 1 diretoria; 1 secretaria; biblioteca; 1 sala dos professores; 1 sala de coordenação; 1 cozinha; 1 almoxarifado; 8 banheiros; 1 laboratório de informática; 1 sala de vídeo; 1 área para recreação descoberta; 1 área coberta; 4 corredores de circulação e 1 depósito para merenda.

A turma escolhida para realização da pesquisa foi o 7º ano “A” matutino, contendo 37 alunos ativos, uma turma colaborativa e bem participativa.

3.2 Sondagem do conhecimento ortográfico

Esta pesquisa segue abordagem qualitativa com estudo de caso, baseada em observação direta do comportamento, de modo que tem por característica a análise verbal. Foi feita uma sondagem inicial dos problemas ortográficos que os alunos do 7º ano do ensino fundamental possuem, através da realização de um ditado interativo da poesia “*Sem barra*” de José Paulo Paes, que se encontra como atividade 1 no planejamento das intervenções. Os conteúdos selecionados foram: emprego do G e GU e emprego do R e RR como correspondência regular contextual. Foram realizadas atividades colaborativas para auxiliar o ensino da ortografia, visando à melhoria nas dificuldades apresentadas por eles a partir das observações e resultados.

A sondagem foi aplicada da seguinte forma: expliquei aos alunos o que seria realizado; eles escreveram o poema “*Sem Barra*” do poeta brasileiro José Paulo Paes e

só no final da atividade é que todos leram o poema em conjunto; expliquei que cada verso do poema seria ditado de uma vez, parei algumas vezes para discutir a escrita de algumas palavras; escrevi no quadro o título do poema e o nome do autor; iniciei o ditado nomeando e anunciando cada verso de cada estrofe. Ao final do ditado, entreguei o poema impresso e realizei uma leitura coletiva. Nessa primeira intervenção, eles se mostraram muito competitivos, pois queriam acertar mais do que o outro colega, participaram unânimes e com bastante empolgação.

3.3 Atividades realizadas para a construção do *corpus*

- a) Jogo das palavras - essa atividade teve como objetivo trabalhar a cognição e a atenção dos alunos para com a construção correta das palavras. Seguiu da seguinte forma: dividi a sala em grupos de 4 alunos. Cada grupo recebeu uma sequência completa de cartões com as letras do alfabeto de forma aleatória, tendo então os alunos 3 minutos para formar o maior número de palavras possível com as letras que receberam. Após essa etapa, conferi a ortografia das palavras, se elas realmente existiam. Para cada palavra certa, o grupo recebeu um ponto, que foi anotado no quadro. Ao final, o grupo que teve o maior número de acertos recebeu 1 ponto que se enquadrou nos critérios de avaliação do professor.
- b) Bingo ortográfico – com o objetivo de memorizar a grafia correta das palavras de mesmo som “CH” e grafia variada X ou CH, iniciei a aula fazendo um ditado de 20 palavras. Para essa intervenção, utilizei duas aulas seguidas. Os alunos escreveram as palavras no caderno depois de realizado o ditado; reservei o restante da primeira aula para que os alunos conferissem se escreveram corretamente as palavras. Na segunda aula, entreguei aos alunos as cartelas do bingo, eles escolheram nove das vinte palavras do ditado e escreveram nas cartelas de caneta. Eu lhes lembrei da importância de escrever as palavras corretamente, caso contrário, mesmo se preenchessem toda a cartela, não venceriam. Em seguida, escrevi as 20 palavras em tirinhas de papel e coloquei em um saquinho para fazer o bingo. Ao passo que ia chamando as palavras tiradas do saquinho, os alunos marcavam nas cartelas e venceu aquele que completou toda a cartela com as palavras escritas corretamente, premiei o vencedor com doce. Ao final de tudo, fiz a correção

das palavras ditadas. Importante: O fato de o aluno só vencer o jogo se escrever as palavras corretamente faz com que ele verifique com maior vontade as palavras no dicionário. É uma estratégia de criar neles esse hábito.

- c) Transcrição da poesia “*Finá de ato*” – o objetivo desta atividade foi refletir sobre o uso da norma padrão e da linguagem coloquial; relacionar registros da língua (formal ou informal) a situações de comunicação; definir norma culta ou padrão na escrita. Realizei a leitura do poema “*Finá de ato*” de autor desconhecido e solicitei aos alunos que sentassem em grupos para fazer a próxima etapa. Após entregar uma cópia do poema a cada grupo, solicitei que eles marcassem a linguagem oral encontrada no poema e depois reescrevessem o texto em uma linguagem formal. Fiz a leitura com os alunos do texto reescrito com linguagem formal e pedi para que eles observassem se com a linguagem formal o texto obedecia à mesma entonação do texto original, o que tinha melhorado e o motivo. Eles concluíram que devemos manter a linguagem oral em determinados tipos de texto, onde essa linguagem se faz obrigatória para não descaracterizar o contexto.
- d) Resumo de um livro - esta primeira atividade teve o objetivo de trabalhar com os alunos a leitura e escrita de forma mais direcionada e interativa, visando ao desenvolvimento nesse processo de aprendizagem; trabalhar a interpretação de texto e construção da escrita, analisando erros ortográficos, de pontuação e acentuação. Também serviu como forma de sondagem final. Solicitei aos alunos que fizessem um resumo de um livro escolhido por eles. Nesse resumo, pedi que escrevessem com suas palavras o enredo do livro e, no final do texto, escrevessem sua opinião sobre o assunto abordado no livro, ou o que acharam do livro, se gostaram, ou não e por que. Com o objetivo de observar se realmente entenderam o que leram. A escolha do livro foi feita na biblioteca da própria escola, onde pedi para que escolhessem o livro de acordo com o gosto de cada um, pensando que poderia haver rejeição da parte deles se os livros fossem escolhidos por mim. Esse período na biblioteca foi bem agradável, pois foi um momento de leitura, em silêncio, e todos gostaram da ideia por ser um ambiente diferente da sala de aula. Após a escolha do livro, permiti que explorassem a vontade o livro e o levassem para casa, pois teriam mais tempo para ler. Estabeleci

uma data para devolução do livro e entrega do resumo. Nesse mesmo dia, produziram o resumo. No dia da produção, alguns alunos não quiseram fazer, mas obtive retorno da maioria, que fez com êxito. Em sala, distribuí os resumos e os colegas avaliaram entre si. Levei as produções para casa para realizar a leitura individual e minuciosa de cada um, atentando para os erros ortográficos, pontuações e acentuações. Quando concluí as correções, levei para a turma para fazerem a reescrita do texto.

No decorrer da pesquisa, foi realizada uma sondagem inicial através de um ditado, dois jogos ortográficos e duas atividades de escrita textual, uma sendo a transcrição de um texto e a outra uma produção textual. As atividades utilizadas para realizar a análise dos resultados foram a sondagem inicial: ditado interativo e texto final: resumo de um livro.

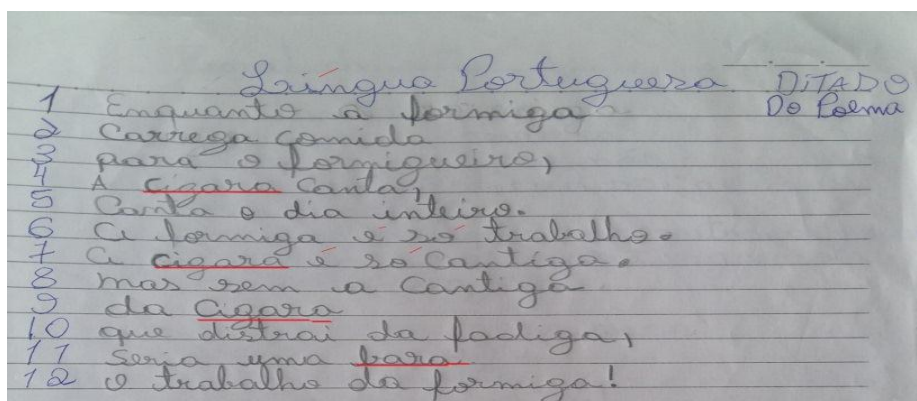
As atividades aqui realizadas estão baseadas nas reflexões de Morais (2010) quanto aos princípios norteadores para o ensino da ortografia.

4 RESULTADOS APRESENTADOS NA COMPARAÇÃO DE ATIVIDADES (DITADO INTERATIVO E REESCRITA DE UM TEXTO)

Para realizar a análise dos resultados, foram selecionados dois alunos que apresentaram mais dificuldades na realização das atividades de intervenções aplicadas.

4.1 Escritas do Aluno 1 (texto inicial)

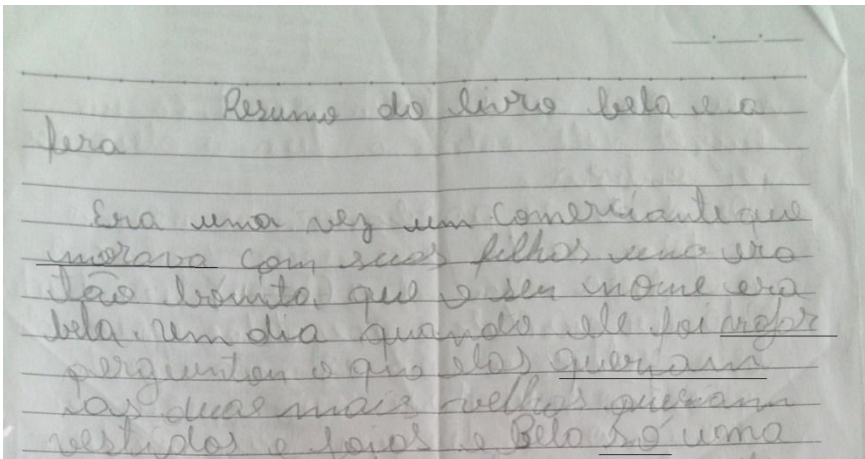
Intervenção 1- Ditado interativo com a poesia “Sem barra” de José Paulo Paes.



Antes de realizar esse ditado acima, foi escrito no quadro o título da obra e autor, e solicitado que os alunos colocassem em seus textos, porém as produções aqui analisados não possuem título e autor.

Analisando o texto escrito pelo aluno 1, é possível perceber que ele não apresentou problemas na escrita quanto ao uso do G e GU, mas sim no uso do R e RR. Na palavra “cigara”, ele omite um morfema, colocando somente um “r”, uso correto: cigarra; em “bara”, ocorre o mesmo erro ortográfico, o qual deveria ser escrito com “rr” ficando “barra”. Observa-se que em “carrega”, no 2º verso da poesia, ele faz a escrita correta da palavra. Quanto à acentuação gráfica, ele apresentou dificuldades em “A formiga e so trabalho” e “A cigara e so cantiga”, verso 6 e 7, omitindo o acento de “é” e “só”. Pelos critérios estabelecidos por Bortoni-Ricardo (2005) e Cagliari (2006), o aluno 1 somente apresentou dificuldades quanto ao uso morfológico da escrita, omitindo morfemas.

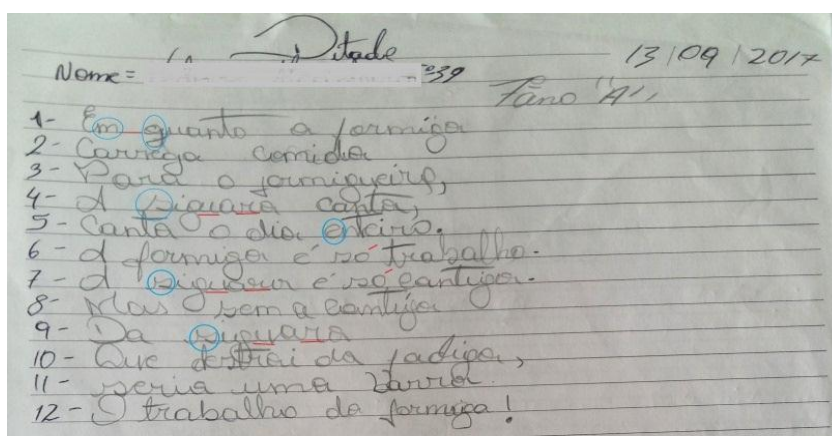
Texto final



Analisando esse fragmento extraído da produção textual do aluno e comparando-o com a primeira atividade realizada, é possível notar que o aluno não cometeu os mesmos erros apresentados na sondagem inicial, pois se observa que ele usou corretamente o “r” nas palavras, como apresentado nos exemplos retirados do texto: “morava”; “viajar”; “queriam”. Outro fator que se avalia: ele construiu o texto de forma morfológicamente correta e, quanto à acentuação, é notável que houve evolução, pois a palavra “só” que não foi acentuada no ditado interativo passa a ser acentuada corretamente nessa produção final.

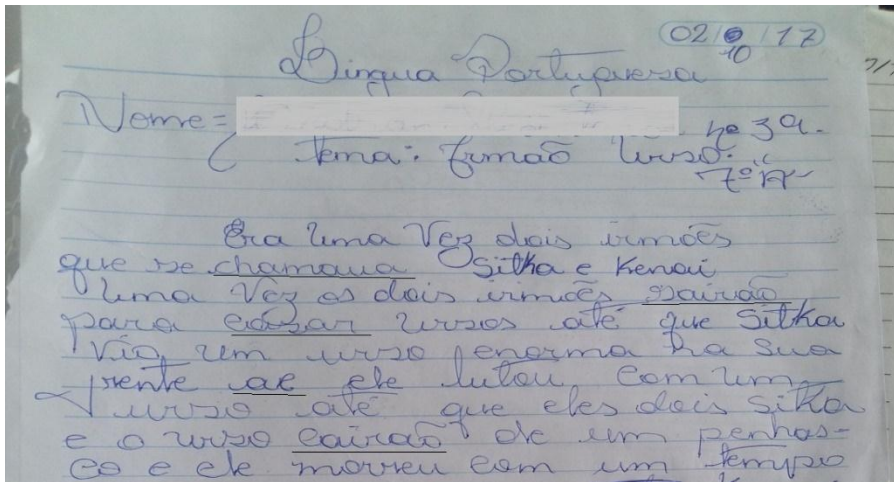
Tipificação	Características – Texto Inicial	Texto final
Fonológicos	Não houve	Não houve
Morfológicos	Omissão de morfemas: “A <u>cigara</u> canta”, no 4º, 7º e 9º verso da poesia; “Seria uma <u>bara</u> ”, no 11º verso da poesia.	Não houve
Sintáticos	Não houve	Não houve

4.2 Escritas do aluno 2 (texto inicial)



O texto do aluno 2 apresenta erros fonológicos e morfológicos, em: “Canta o dia inteiro”, ele troca o fonema “i” pelo “e”, o que se caracteriza como transposição da fala na escrita. Na linha morfológica, ele apresenta separação de morfemas em “em quanto” e a construiu de forma mórfica diferente, colocando um “m” em vez de “n” e um “g” no lugar de “q”, modificando totalmente a palavra “Enquanto”. Isso acontece também na palavra “siguara”, escrevendo-a com “s” e utilizando o “gu”; nessa mesma palavra, ocorre outro erro mórfico, a omissão do morfema “r”, palavra correta: cigarra. Dentre os dois textos analisados, nenhum deles apresentou erros sintáticos.

Texto final



Na produção textual do aluno 2, houve evolução na linha de pesquisa morfológica, pois, comparando-a com a primeira atividade, nota-se que não mais apresenta separação e omissão de morfemas, em contrapartida, permanece a construção de palavras morfológicamente diferentes, como em “casar” – caçar. Na linha fonológica, permanece a troca de fonemas e transcrição da fala na escrita, como em: “ae”- aí e “vio” – viu. No texto final, também surgiu um novo tipo de erro ortográfico, ao passo que na primeira atividade ele não apresentou erros do tipo sintático. Nessa última, encontram-se erros de concordância verbal, como “chamava” em lugar de “chamavam”, também em “sairão”, “cairão” empregados no futuro do presente do indicativo em vez de saíram e caíram no pretérito perfeito do indicativo.

Analisando não somente o texto, mas o aluno em sala de aula, foi possível observar durante as atividades de intervenções que o aluno 2 apresentava dificuldades na compreensão do conteúdo e na execução das atividades, mas se empenhou em todas elas, apresentando pequenas evoluções.

Tipificação	Características - Texto inicial	Texto final
Fonológicos	Troca de fonemas: “Canta o dia <u>enteiro</u> ”, no 5º verso.	Troca de fonemas e transcrição da fala na escrita: “ae” (aí) e “vio” (viu);
Morfológicos	<p>Separação de morfemas e construção mórfica diferente: “<u>Em</u> guanto a formiga”, no 1º verso;</p> <p>Omissão de morfemas e construção mórfica diferente: “<u>siguara</u>”, no 4º, 7º e 9º verso da poesia.</p>	<p>Construção mórfica diferente: “Casar ursos” (caçar ursos)</p>

Sintáticos	Não houve	Concordância verbal: “chamava” (chamavam); “sairão” (saíram), “cairão” (caíram)
------------	-----------	---

Diante do que foi apresentado, é possível perceber a necessidade de fazer um trabalho de intervenção que os levem a reflexão sobre o funcionamento da língua em seus aspectos ortográficos. Ou seja, um trabalho, em longo prazo, que os façam superar as dificuldades que possuem na escrita, compreendendo as regularidades e irregularidades do sistema da língua.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi trabalhado e de todas as observações feitas neste trabalho de pesquisa, chega-se à conclusão da necessidade de se inserir um projeto de intervenção para o ensino da ortografia, pois os alunos apresentam muita deficiência na escrita que passa despercebida pela escola, que avança o aluno de um ano a outro sem tratá-las, acarretando acúmulo de falhas na aprendizagem.

Outro ponto a considerar é que, ao passo que não tratam as deficiências, também não se deve cobrar do estudante que apresente uma boa evolução. O 7º ano, turma em que foram realizadas as intervenções aqui apresentadas, em sua grande maioria teve bom desempenho em relação à escrita, poucos foram os que apresentaram erros ortográficos. Os dois alunos escolhidos para análise possuíam maiores dificuldades, no entanto, o primeiro aluno teve uma boa evolução durante as intervenções; o segundo evoluiu em alguns aspectos, mas no decorrer das intervenções apresentava novos tipos de erros ortográficos, o que seria necessário uma continuação das intervenções nesse eixo de conhecimento, a escrita.

As intervenções têm um papel funcional, pois elas têm um objetivo: melhorar o desempenho do aluno na área desejada. É pegar a dificuldade apresentada na turma e realizar sequências didáticas baseadas em estudos de casos, visando uma melhoria na aprendizagem do aluno.

Neste projeto de pesquisa, busquei intervenções que trabalhassem as dificuldades ortográficas dos alunos, de uma forma interativa e divertida, que atraíssem a atenção deles, fazendo-os refletir sobre a língua, assim como defende Morais (2010, p.

69-84) sobre um ensino da ortografia em que o aluno compreenda o funcionamento da modalidade escrita da língua, atentando para as suas regularidades e irregularidades.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Reinaldo Pereira de. **Conteúdo de maior importância em Língua Portuguesa**. Pesquisa realizada em outubro de 2010 com 120 alunos das 7^{as} e 8^{as} séries nas escolas estaduais: Escola Estadual Vicente Machado Menezes e Colégio Estadual Murilo Braga. Sergipe: [s.n.], 2010.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegamos na escola e agora?** Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola, 2005.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília, SEF/MEC, 1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 10^a ed. São Paulo: Scipione, 2006.

MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia: ensinar e aprender**. São Paulo: Ática, 2010.

MACHADO, José Carlos. **Ensinando e aprendendo ortografia**. Capelinha, 2001.

PASSARELLI, Lílian Ghiuro. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. São Paulo: Telos, 2012.

VYGOTSKY, L.S. **A formação Social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Tradução de José Cipolla NETO, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.